

3.2 Cenário e Cenários: População mais afetada pelo racismo ambiental no Nordeste e Sudeste do Brasil

Leila Maria Vendrametto



NO NORDESTE DO BRASIL

As comunidades nordestinas são afetadas por vários fatores: a escassez da água, não acesso à água, a contaminação da água e do solo em comunidades indígenas e quilombolas devido ao uso indiscriminado de agrotóxicos nas plantações, precarização do trabalho que os leva a migrarem para o sudeste do país para cortes de cana-de-açúcar, colheita da laranja, em condições e relação de trabalho de exploração e as mais diversas formas de dominação utilizadas.

NO SUDESTE DO BRASIL

No Sudeste do Brasil, o racismo ambiental afeta de maneira desproporcional as populações negras, indígenas e tradicionais de baixa renda, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas e em regiões periféricas. Essas comunidades enfrentam frequentemente a falta de acesso a serviços básicos como água potável, saneamento adequado e áreas verdes, sendo relegadas a moradias precárias em zonas de risco ambiental.

Além disso, sofrem com a poluição do ar e da água, resultante da proximidade com indústrias e depósitos de resíduos, agravando problemas de saúde já existentes. A discriminação estrutural também se reflete na ausência de políticas públicas eficazes que protejam essas populações vulneráveis, perpetuando um ciclo de desigualdade ambiental que reforça disparidades sociais e econômicas na região.

